

16 OUT 1989

País estranho

CORREIO BRAZILENSE

O debate no Senado sobre a prisão do diretor do Colégio Minas Gerais teve duas conclusões. A primeira é de que o Governo é responsável pois não cumpre a Constituição e garante o ensino fundamental para todos. A segunda foi de que estarrece essa detenção quando bandidos, especialmente narcotraficantes, e reconhecidos criminosos de colarinho branco continuam soltos.

A primeira conclusão é um vício nosso. O Governo, mesmo aqueles que não foram tão incompetentes quanto o atual, é sempre o culpado. A sociedade, o cidadão, estão cobertos de razão, enquanto o Governo, que somos todos, deve ir para a cadeia. Processo de transferência muito compreensível. Argumentar que o Governo é responsável pelas extorsivas anuidades escolares porque não deu escola para todos é simplesmente fugir à questão. Claro que se houvesse escolas públicas de alto nível, com vagas para todos, ninguém poria seus filhos em colégios pagos pelo prazer de gastar.

A questão é saber se todos os governos — não apenas a melancólica Nova República — foram ineptos em relação à educação, prioritária em qualquer discurso de botiquim. Não há quem não reconheça a necessidade de o professor ser mais bem remunerado. Contudo, uma sociedade em que um contínuo do Banco do Brasil ganha muito

mais do que renomados mestres universitários não pode apenas responsabilizar o Governo. A própria sociedade é que não tem consciência crítica ou não a exercitou.

Os senadores estão certos, porém, quando condenam a impunidade. É incompreensível que meliantes famosos e corruptos detentores de poder econômico consigam escapar à Justiça, enquanto respeitável diretor de colégio é tratado como inimigo público número um. A Polícia, incompetente para impedir a fuga dos srs. Naji Nahas e Camões Filho, age com o maior rigor contra cidadãos que cometem pequenas faltas. Tem sido assim há muito tempo, a ponto de não haver mais reação.

O ex-ministro Dilson Funaro, muito popular com o engodo do Plano Cruzado, pelo qual ninguém foi punido, passará à História por ter dito que este é o país da impunidade. Não há como deixar de acreditar. Há dez dias, em programa de TV, o ministro do Interior informou que entregaria ao presidente da República processo sobre irregularidades do diretor da Sudam, que até hoje não foi demitido, talvez porque tenha apoio de outro ministro e de governadores. É, como disse o senador Jarbas Passarinho, "um país muito estranho" este em que professores vão presos e corruptos são autoridades.

CORREIO BRAZILENSE